

MARCO REFERENCIAL DA
CÁRITAS BRASILEIRA

Solidariedade & Bem Viver



MARCO REFERENCIAL DA
CÁRITAS BRASILEIRA

Solidariedade & Bem Viver



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
ORGANISMO DA CNBB



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
ORGANISMO DA CNBB

MARCO REFERENCIAL DA
CÁRITAS BRASILEIRA

Solidariedade & Bem Viver

EXPEDIENTE

Cáritas Brasileira

Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SDS - Bloco P - Ed. Venâncio III - Sala 410
CEP: 70393-902 - Brasília-DF
caritas@caritas.org.br
61 3521-0350
www.caritas.org.br

Diretoria

Presidente: Dom Mário Antônio da Silva
Vice-Presidente: Cleusa Alves da Silva
Diretora-Secretária: Nilza Mar Fernandes de Macedo
Diretor-Tesoureiro: Udelton da Paixão

Conselho Fiscal

Anadete Gonçalves Reis
Aguinaldo Lima
Paulo Evangelista dos Santos

Coordenação Colegiada

Carlos Humberto Campos
Rogério Augusto Cunha
Valquíria Lima

Esta publicação

Marco Referencial da Cáritas Brasileira: Solidariedade &
Bem Viver

SUMÁRIO



06

Uma carta para o futuro

11

Origens

12

Visão: Bem Viver

13

**Missão: Pastoralidade e
Transformação**

16

Princípios

22

Orientações Estratégicas

SUMÁRIO



24

Áreas de atuação

34

Áreas de Gestão

36

Gestão Compartilhada

37

**Organograma e
Instâncias de Gestão**



Uma carta para o futuro

"Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas-novas e anuncia a libertação!" (Isaías 52,7)

Olá, Rede Cáritas Brasileira!

Escrevemos para vocês em uma manhã morna de céu azul. É verão de 2023 e as notícias sobre o início do ano e as lembranças dos últimos anos, empilham-se e atropelam-se, uma atrás da outra. Isso, de alguma forma, parece deixar o céu menos bonito do que ele parecia, 68 anos atrás. Por outro lado, se vocês pararem agora e olharem para o céu, há grandes chances de encarar o mesmo pedaço de azul que existia quando foi fundada a Cáritas Brasileira. Isso não é incrível?

Talvez vocês se perguntem por que decidimos escrever no ano em que a Cáritas Brasileira completa 68 anos de existência. Ela está presente em todo o território nacional, 12 regionais, 5 articulações e 190 entidades membro. A verdade é que a mera ideia da existência da rede Cáritas — cada entidade membro, agentes, voluntários, missionários e militantes — nos enche de esperança! E vocês podem imaginar o quanto precisamos esperar nestes tempos em que a vida como a conhecemos nunca pareceu tão frágil. Escrever para vocês requer acreditar que em cem, duzentos anos, a nossa missão, a comunidade, o povo, ainda existirão. Terão resistido e se fortalecido.

Há muitas coisas que queremos lhes contar sobre os últimos anos da rede Cáritas Brasileira. Seria injusto não lhes falar, primeiro, sobre o antes. Sobre nosso último Congresso Nacional que aconteceu em Aparecida/SP em 2016; momento lindo, de muita avaliação, revisão da nossa missão, das nossas prioridades, áreas de atuação e da construção do nosso Marco Referencial.

Mas, o que é mesmo esse tal de **Marco Referencial** ? É um documento de consulta e orientação, um conjunto de conceitos que orientam as ações da Cáritas relacionados ao nosso Bem viver, a dimensão da nossa Pastoralidade e Transformação Social.

Mas, queremos mesmo contar para vocês sobre os últimos 7 anos, quando nosso Marco Referencial buscou agregar a missão da Cáritas, todas as ações que são realizadas pelas entidades membro, agentes Cáritas, voluntários/as – esses/as são mensageiros que anunciam a paz, a libertação, a boa notícia. Gostaríamos de te dizer como tem sido desafiador a implementação do nosso Marco Referencial. Os desafios, apesar de imensos, nos fortalecem, assim como os testemunhos de fé nessa rede, que chega aonde ninguém alcança! Lá naquela comunidade isolada, nos pontos mais esquecidos, junto às populações mais vulneráveis... isso recupera a confiança de olhar para frente.

Também queremos te falar que nesse tempo, vivemos uma pandemia de Covid 19. O anúncio do primeiro caso confirmado do vírus no Brasil veio numa Quarta-Feira de Cinzas, após um carnaval de muita alegria e aglomeração. E como recebemos a notícia com uma indiferença sobre sua gravidade, ainda que uma tensão tênue já pesasse no ar.

Dali em diante, a impressão é que as coisas começaram a acontecer de maneira muito acelerada: as notícias de que o vírus tinha se espalhado, o anúncio de uma pandemia mundial, as empresas, governos, organizações, a Cáritas, que mandavam os funcionários para casa às pressas, a suspensão de aulas, o uso de máscaras e álcool gel, o isolamento, as mortes, a falta de vacina, a dor, a tristeza, a indignação, a revolta, a compaixão, a solidariedade, o amor que nos moveu ao encontro do próximo em um dos momentos mais difíceis das últimas décadas. Você já deve saber: o negacionismo e a incompetência levaram à morte desnecessária de milhares de pessoas. Por isso, lhes escrever nos traz esperança, mas também desconforto. É incômodo pensar sobre tudo o que aconteceu.

Pensamos também em cada um de nós que perdeu alguém para a doença, que não pôde se despedir de alguém e hoje encara a brutalidade do descaso. Passamos pelo período mais letal da história do Brasil e vivemos dias com recordes de mortes pela doença.

A rede Cáritas não parou em um dos períodos mais sombrios da nossa história. Se reinventou, se adaptou, veio a Campanha Tempo de Cuidar, as ações emergências, a potência e força das nossas ações humanitárias. Como foi bonito ver essa rede crescer e esperar diante da morte, da injustiça e da indiferença. Construímos protocolos, nos inserimos no mundo virtual sem perder a noção das realidades, das aflições, dos medos e das angústias. Tudo isso nos tornou mais fortes, resilientes, corajosos e cheios de esperança. Nesse contexto, o alcance das nossas ações amplia a nossa visão para a potência da nossa rede.

Mudaram-se governos, agravaram-se crises climáticas, ambientais, sociais, culturais e políticas; a vida dos ecossistemas e dos seres humanos nunca pareceu tão frágil. E nesse contexto, nossas ações e prioridades precisaram dar respostas humanitárias aos mais fragilizados, marginalizados e vulneráveis.

Nós mudamos, o mundo mudou. Nunca foi tão necessário revisar e atualizar nossos documentos e políticas. Novas políticas também foram necessárias, foram criadas e estão sendo implementadas. A Política de Proteção e Salvaguarda, nosso Código de Ética e Conduta, a Política de Migração e Refúgio, os Manuais Administrativos e Financeiros, documentos e políticas que orientam nossos processos de prestação de contas, transparência, boa governança e resiliência institucional. Somos uma organização enraizada nos valores do evangelho e temos um grande desafio: alinhar a capacidade profissional dos nossos agentes e voluntários com a formação do coração.

"Em relação ao atendimento oferecido a quem sofre, deve ser profissionalmente competente: e quem presta ajuda deve ser capacitado para que saiba fazer o que é mais adequado e da maneira mais adequada, assumindo o compromisso de que os cuidados necessários sejam continuados mais tarde. Um primeiro requisito fundamental é a competência profissional, mas por si só não é suficiente. Na verdade, são seres humanos, e os seres humanos sempre precisam de mais do que apenas cuidados tecnicamente corretos. Eles precisam de humanidade." (DEUS CARITAS EST) Papa Benedicto XVI.

Promover o nosso desenvolvimento organizacional é a base desse futuro que construímos hoje. As nossas organizações devem utilizar os seus recursos da forma mais eficaz, evitando desperdícios e ineficiência na gestão, responsabilizando-se pelo que fazemos e tentamos alcançar. A mensagem do Papa Francisco para Cáritas nos disse: *“(...) os padrões de gestão devem ser aplicados para fortalecer a transparência e credibilidade da Cáritas (...) devemos prestar contas diante de Deus, da Igreja, dos doadores e principalmente diante dos POBRES, com os quais Deus se identifica (...)”*.

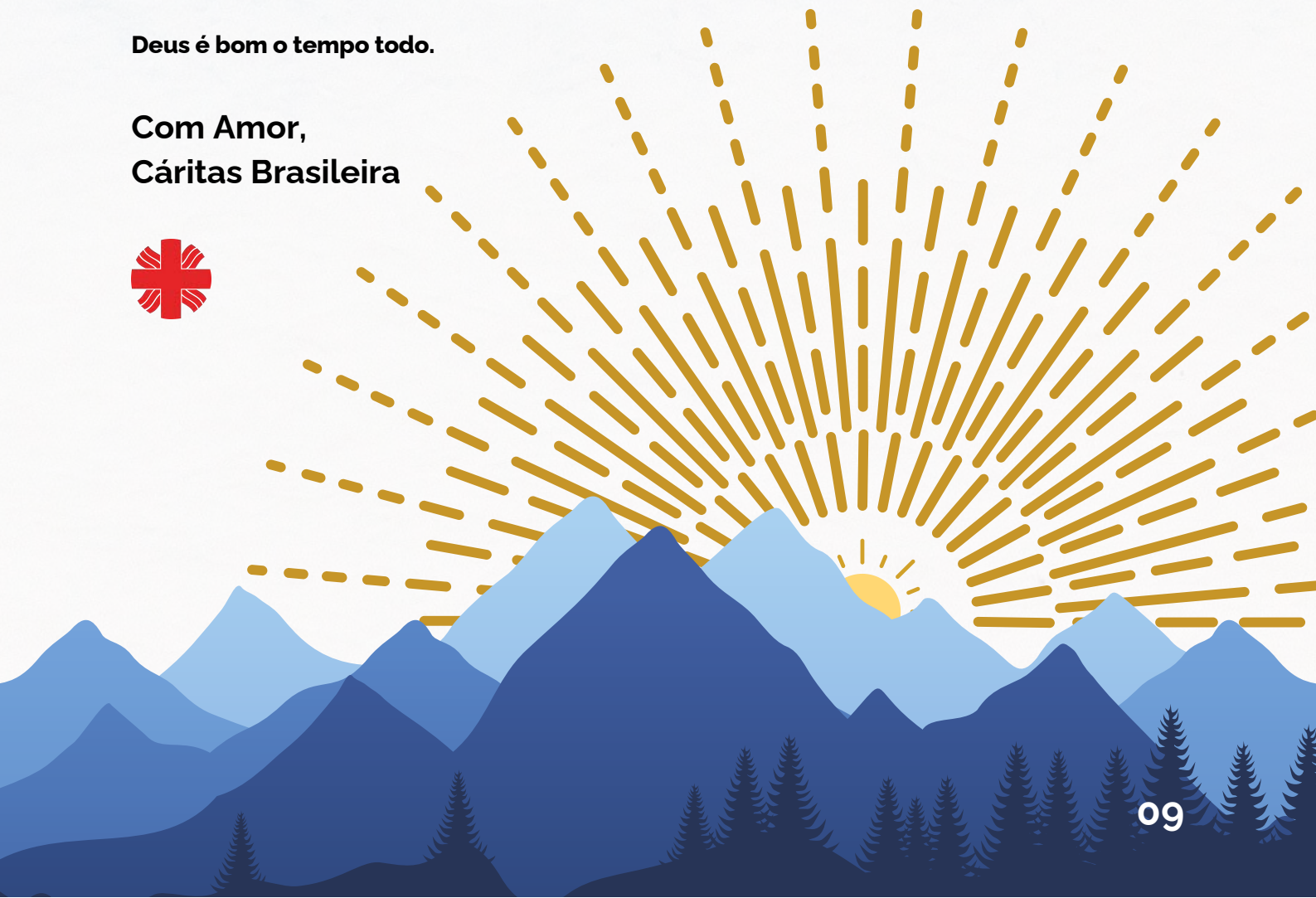
Assim, queremos apresentar a vocês o documento do Marco Referencial atualizado e revisado. Um processo construído por muitas mãos, que buscou dialogar com nossas diversas realidades, territórios, contextos, estruturas e dinâmicas locais. Queremos ouvir nossas entidades membro. Como podemos superar nossos desafios? nos fortalecer? O que precisamos inserir, complementar, somar? Queremos convidar vocês a lerem, refletirem, aprofundarem, vamos fazer reuniões de formação, rodas de conversa... É no diálogo e na troca de conhecimentos que avançamos coletivamente.

Temos 3 anos de implantação do atual Marco Referencial. E precisamos construir no presente a Cáritas do Futuro. Estamos escrevendo para lhes lembrar: Somos parte de um todo. E cada parte é preciosa demais. Queremos te fazer um convite. Escreva para nós uma CARTA PARA O FUTURO DA CÁRITAS BRASILEIRA. Papel e caneta na mão, escreva para a gente: Como você quer a Cáritas no Futuro? Em 2026, quando a gente chegar lá, mais uma vez, pensando em um novo ciclo estratégico, o que vocês terão feito? O que alcançaram? Que caminhos trilharam? Quais foram nossas expectativas que atendemos ou não? Quem nos inspirou, nos motivou? O que nos fez seguir adiante? Queremos nos iluminar pelas lições aprendidas, pelas experiências vividas e queremos te ouvir atentamente. Por isso, escreva para nós!

Se olharmos para o céu agora, podemos admirar o azul infinito como costumávamos admirar, 68 anos atrás, quando nascia a Cáritas Brasileira.

Deus é bom o tempo todo.

**Com Amor,
Cáritas Brasileira**



QUEM SOMOS?

Parte I





1. Origens

A Caritas Brasileira foi fundada em 12 de novembro de 1956 como parte da ação social da Igreja e organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, orientada pelas Sagradas Escrituras, pelos documentos da Doutrina Social da Igreja Católica e pelo encontro pessoal de amor com os pobres. É uma das 170 organizações membro da Caritas Internacional, e sua origem está na ação mobilizadora de Dom Hélder Câmara, então Secretário Geral da CNBB. As orientações do Concílio Vaticano II marcaram a ação da Caritas que, desde então, vive sob os valores da pastoralidade transformadora.

Possui 187 entidades-membro organizadas em 12 regionais: Ceará, Maranhão, Piauí, Nordeste 2 (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba), Nordeste 3 (Bahia e Sergipe), Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte 2 (Pará e Amapá) e as articulações: Norte 1 (Amazonas e Roraima), Rio de Janeiro, Centro Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal), Norte 3 (Tocantins) e Noroeste (Acre e Rondônia). É esta Rede no Brasil que atua na defesa dos direitos humanos, através de uma ação articulada para a transformação da realidade do país.





2. Visão: Bem Viver

A Cáritas tem consciência que a sociedade contemporânea está diante de um sistema perverso, gerador de injustiças e desigualdades cada vez mais acentuadas, por isso, quer contribuir e participar da construção solidária, com a humildade e o desprendimento que sempre a orientou e a moveu, propondo a criação da cultura do Bem Viver, como alternativa a esse sistema opressor. O Bem Viver que nos inspira às práticas da ecologia integral é sinal evangélico do Reino de Deus, já apontado pelo Santo Padre na encíclica Laudato Si, sobre o cuidado com a casa comum. Os princípios do Bem Viver nos levam a construir relações solidárias e de reciprocidade, respeito e valorização de todas as formas de vida.

Na caminhada da Cáritas a construção dos princípios do Bem Viver já vem sendo construídos junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

A convocação do Papa Francisco é para que toda a humanidade pense a partir de uma crítica global, sobre o sistema de desenvolvimento que compromete a humanidade e o planeta e que está empurrando o mundo para a morte. A urgência ecológica é o rosto da questão social, o invólucro no qual se encontra o rastro de todas as infecções que atormentam os povos, as nações e os continentes para as atuais e futuras gerações.

É preciso pensar a vida, a partir de onde nossos pés pisam. E a Cáritas tem o privilégio de conviver com uma imensa pluralidade cultural que nos possibilita aprender cotidianamente com a beleza da vida que está na diferença, na diversidade, e na possibilidade do novo.



O grande desafio da Rede Cáritas para os próximos anos, é consolidar estes princípios, aprofundar estes conceitos e práticas, para que possam ser forças vivas na construção de ações que promovam, alimentem e orientem uma sociedade, cada vez mais descrente, para o Bem Viver.

A vida digna para todos e todas só será possível com a diminuição do consumo excessivo e supérfluo, da redução das desigualdades sociais, da devastação desenfreada de biomas e da biodiversidade que colocam em perigo todas as formas de vida, não apenas do ser humano. Compreender a realidade é condição prévia para mudá-la. O Bem Viver como ação política e social, que aprofunda as questões estruturais é a grande inspiração concreta para a execução das ações em Rede.

3. Missão: Pastoralidade e Transformação

A Cáritas Brasileira em seu V Congresso Nacional, depois de um processo de construção coletiva envolvendo toda a Rede na elaboração do seu Marco Referencial, assumiu a missão institucional nos seguintes termos: "Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social".

A missão revela na sua intencionalidade o compromisso do testemunho a partir do seguimento de Jesus e define o seu modo de fazer com os empobrecidos e empobrecidas. Essa exigência evangélica desafia a Cáritas a atuar de maneira ainda mais efetiva na conjuntura social e política do país, que se caracteriza, neste momento, pelo aprofundamento de uma crise econômica e institucional, realidade que torna a missão da Cáritas ainda mais necessária.

Esta busca de reafirmação da missão é o que chamamos pastoralidade: o caráter pastoral do trabalho articulado com um modo de ser Igreja a serviço do Reino de Deus. Jesus entra em comunhão com o seu rebanho, o seu povo, e se doa voluntariamente e com amor libertador pela salvação de todas as pessoas.

Como agentes da Cáritas, todos nós fortalecemos nossa identidade de povo escolhido e reunido no amor de Cristo, o Bom Pastor. Este serviço é fruto da alegria do Evangelho, que nos humaniza e nos faz solidários com toda a criação e toda a humanidade.



Neste sentido, a Caritas é presença pastoral da Igreja: sua missão é a missão da Igreja traduzida e vivida no serviço e na caridade. Toda Igreja precisa envolver-se e expressar-se em amor; e, para que isso aconteça, é também missão pastoral da Caritas oferecer à Igreja a análise crítica, a metodologia de ação e a prática que concretizam esse amor solidário. Da mesma forma que não cabe à Caritas substituir o Estado e suas instituições, também não deve aceitar substituir as pessoas, comunidades e agentes pastorais que constituem a Igreja.

A Caritas é Igreja em saída, uma das expressões da Igreja que se faz povo no meio do povo. Ser uma Igreja em saída significa sair de si mesma, para ir ao encontro das periferias sociais, culturais, existenciais; ao encontro da dor e do sofrimento de tantos irmãos e irmãs considerados, segundo o Papa Francisco, "lixeriras" humanas, descartáveis, e ali, assumir as lutas sócio transformadoras, em defesa da vida ameaçada:

"Saíamos, para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (EG 49).

O trabalho pastoral é esta dinâmica de perguntar de novo e de novo pelos que ficaram para trás, aprendendo a ler a realidade, fazendo a crítica das relações de poder e se posicionando junto aos pobres, lugar de salvação. São lugares plurais de classe social, etnia, raça, gênero, geração, capacidade.



Este é nosso modelo de pastoralidade: em vez de levar verdades, soluções prontas ou modelos prontos, quando vamos ao encontro abrimos diálogos de Boa Nova e nos encontramos com a presença amorosa de Deus no meio dos pobres. O amor já está lá esperando por nós que queremos socializar e encontrar juntos caminhos e processos de partilha, superação e solidariedade libertadoras. Tudo isto já sabemos! Tudo isto move o trabalho das pastorais sociais e da Caritas. Mas é sempre de novo oportuno reafirmar nossas motivações e reafirmar nossa metodologia: "os pobres sempre tereis convosco!"

A dimensão da pastoralidade insere-se profundamente na dinâmica da Sinodalidade, prática resgatada pelo Concílio Vaticano II, das primeiras comunidades cristãs, cujo significado é caminhar juntos. A Sinodalidade expressa o "modus vivendi et operandi" da Igreja Povo de Deus, viver, conviver e organizar-se, e prima pela igualdade e dignidade comum, diante da diversidade de serviços e ministérios através da participação ativa de todos os seus membros. Sinodalidade é a Igreja da solidariedade na dor, na alegria, na complementaridade de tarefas, na responsabilidade de todos e todas diante dos desafios da realidade.

O que caracteriza uma Igreja sinodal é a sua capacidade de caminhar juntos, da escuta recíproca, da colegialidade, do diálogo sincero com a sociedade, da valorização do trabalho das mulheres, do respeito às questões de gênero, do respeito à liberdade cristã, da valorização dos espaços de comunhão, participação e missão.





4. Princípios

4.1 Defesa e Promoção da Vida para a Construção da Sociedade do Bem Viver

"Todo o ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, e nenhum país lhe pode negar este direito fundamental. Todos o possuem, mesmo quem é pouco eficiente porque nasceu ou cresceu com limitações." (Ft, n. 107). Esta afirmação do Papa Francisco, fortalece uma percepção da rede Cáritas, que se apresenta na escuta para XXIV Assembleia Nacional, de que a missão da Cáritas está em sintonia com o paradigma do Bem Viver e a realização do Reino de Deus. A ação da Cáritas se sobressai pelo serviço voluntário ou mesmo quando se trata da execução de projetos sociais, uma vez incorporada a missão evangelizadora. A atitude do agente e da agente Cáritas prima pela justiça e dignidade em favor de toda forma de vida, convivendo com a diversidade da humanidade, mas também da terra, das águas e de toda a biodiversidade que habita o planeta. A defesa e a promoção da vida se fazem presentes nas pessoas que testemunham Jesus e que se reconhecem na necessidade das outras pessoas. Esta empatia move agentes Cáritas a se mobilizar junto com grupos e comunidades para incidência política e social, superando a maquiagem mercadológica desenvolvimentista do "sustentável" para um modelo de crescimento ecologicamente integral. Esta construção se apoia na ampla perspectiva apresentada por Alberto Acosta: "O Bem Viver chama atenção para algumas armadilhas, como o mercantilismo ambiental exacerbado há várias décadas e que não contribuiu para melhorar a situação".

4.2 Mística e Espiritualidade Libertadora, Ecumênica e Inter Religiosa

Mística é o que dá sentido à missão, motivação, força e resistência a quem se sente chamado a ser Cáritas. É a energia impulsionadora para assumir o projeto de Deus. A mística cristã baseia-se no Deus encarnado que está em nós. Queremos ser testemunhas da presença de um Deus solidário e amoroso. Somos agentes Cáritas com a missão de concretizar a dimensão sócio transformadora do Evangelho junto com outras Igrejas cristãs e no diálogo com as diferentes religiões. Nossa origem é cristã e católica, por isso nossa espiritualidade libertadora nos impulsiona a promover sempre um fecundo diálogo ecumênico e inter-religioso. No espírito da sinodalidade nos colocamos num processo dialógico de escuta paciente e mútua que nos permite ouvir os clamores do povo de Deus e assim nos colocarmos a serviço da transformação social. Cultivamos uma espiritualidade de diálogo respeitoso e acolhedor para, juntos, nos colocarmos em harmonia com a vontade de Deus e com disposição firme na construção de seu Reino



4.3 Cultura de Solidariedade Transformadora

A solidariedade é um modo de ser no mundo, que transforma estruturas e não apenas uma situação pontual. A missão da Cáritas eleva a solidariedade à condição de cultura. Para Marcos Arruda, "a cultura está silenciosamente presente nos gestos, palavras e ações do nosso cotidiano". A atitude solidária nos transforma de dentro para fora. "É pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos e todas sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do dinheiro (...). A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história e é isto que os movimentos populares fazem». (FT. n. 116).

4.4 Relações de Equidade Étnico-Raciais, de Gênero e Geração

A Cáritas Brasileira em sintonia com a Rede Cáritas Internacional busca na sua prática pastoral, política e metodológica referenciar-se no princípio da igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independente de sexo, cor, etnia, idade, orientação sexual, origem social, capacidade física ou mental. Como o movimento de equidade de gênero, etnia e geração buscamos enfrentar as distinções discriminatórias e alinhar nosso serviço pastoral com a defesa dos direitos humanos como está previsto em nossa Política Nacional de Proteção e Código de Conduta Ética.

4.5 Protagonismo das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade de Risco e/ou Exclusão Social

Para a Cáritas, garantir o protagonismo de todas as pessoas envolvidas nas ações é um princípio metodológico onde o sujeito é o elemento central e participa de todas as fases do processo formativo, de organização e incidência, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, com o objetivo de estimular a participação social na comunidade e na sociedade. São as pessoas em situação de vulnerabilidade, risco ou exclusão social que trazem o potencial transformador dentro de si, que motivados/as e estimulados/as tornam-se protagonistas das ações pensadas coletivamente, favorecendo o seu envolvimento para a própria transformação.



4.6 Projeto Popular de Sociedade Justa, Solidária do Bem Viver

Na atual conjuntura brasileira, é necessário e urgente defender um projeto econômico, político e social diferente do que está em vigência. Os avanços da lógica de desenvolvimento econômico capitalista favoreceram um crescimento absurdo da pobreza e da desigualdade social.

O avanço da miséria contra o qual se luta há muito tempo, após um significativo ensaio de cidadania entre 2003 e 2015, somada ao processo de destruição ambiental e desagregação social, expõe o resultado da lógica capitalista de extrema direita entronizada com o golpe de 2016. “As reivindicações sociais, que têm a ver com a distribuição das entradas, a inclusão social dos pobres e os direitos humanos não podem ser sufocadas com o pretexto de construir um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz.

A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética.” (EG. N. 218). A situação exige o fortalecimento de efetiva construção de um modelo de sociedade fundada no conceito do Bem Viver e da Ecologia Integral.

A Cáritas atua na escuta permanente das populações impactadas, reagindo com ações de ajuda humanitária, mas sobretudo com a mobilização de incidência coletiva em políticas públicas que reabilitem estas populações ao protagonismo social. Numa perspectiva mais ampla a Cáritas soma-se com o Papa Francisco na defesa da casa comum e com todas as forças humanas e institucionais empenhadas em estabelecer a dignidade, a justiça e a solidariedade.





4.7 Democracia Participativa e Justiça Socioambiental

A Caritas Brasileira é parte de um elenco de instituições e movimentos sociais e populares, que constata a insuficiência do sistema democrático representativo que já não responde às demandas da sociedade, sobretudo quanto à solução para a pobreza e exclusão. Em atitude libertadora, conforme preconiza a sua missão, a Caritas se soma à mobilização e incidência das organizações sociais, ocupando espaços e aprimorando mecanismos constitucionais de participação direta como os conselhos públicos e iniciativas populares de controle social e monitoramento da ação dos parlamentos e executivo em todos os níveis. São lugares naturais e imprescindíveis da atuação da Caritas, as mobilizações protagonizadas pelos Fóruns Nacional e Regionais de Pastorais Sociais como as semanas sociais brasileiras, grito das pessoas excluídas, plebiscitos, dia mundial dos pobres entre outras, em sintonia com movimentos populares cuja pauta é inerente a missão e princípios da Rede Caritas. A participação direta em vista da garantia da dignidade incide inevitavelmente no estabelecimento da justiça socioambiental. “O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a deterioração do meio ambiente e da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: “Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres.” (LS. n. 48).



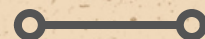


4.8 Pastoralidade e Transformação Social

A Cáritas espelha sua atitude pastoral no testemunho libertador do Cristo. A pastoralidade que liberta e transforma reafirma a missão da Cáritas Brasileira, da atitude samaritana que cura o próximo à atitude política que o reabilita ao protagonismo histórico. O Papa Francisco descreve o amor político: “é «um ato de caridade, igualmente indispensável, o empenho com o objetivo de organizar e estruturar a sociedade de modo que o próximo não se venha a encontrar na miséria». É caridade acompanhar uma pessoa que sofre, mas é caridade também tudo o que se realiza – mesmo sem ter contacto direto com essa pessoa – para modificar as condições sociais que provocam o seu sofrimento. Alguém ajuda um idoso a atravessar um rio, e isto é caridade primorosa; mas o político constrói-lhe uma ponte, e isto também é caridade. É caridade se alguém ajuda outra pessoa fornecendo-lhe comida, mas o político cria-lhe um emprego, exercendo uma forma sublime de caridade que enobrece a sua ação política.” (FT. n. 186).

4.9 Cáritas no Coração da Igreja e na Sociedade no Serviço com os Pobres

A Cáritas é o coração da Igreja (Papa Bento XVI, 2013). Para contrapor a todos os sinais de violência contra a pessoa humana, a Cáritas combate a pobreza desumanizante que priva as pessoas de sua dignidade. Inspirada nas Escrituras, na Doutrina Social da Igreja Católica, bem como na sua Tradição e nas experiências vividas pelas pessoas empobrecidas, a Cáritas resgata, em sintonia com o Papa Francisco, o lugar central dos pobres no coração da Igreja. “Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem.” (EG. N. 02). Essa atuação é marcada pelas práticas de acolhida e valorização dos sujeitos, possibilitando caminhos para o resgate da sua autoestima e dignidade enquanto assumem de forma corresponsável na construção de um mundo melhor para todos/as. Atuando junto a pessoas de todas as confissões religiosas e com não crentes, a Cáritas procura ser um testemunho vivo do amor de Deus por toda a Criação.



COMO ATUAMOS?

Parte II





5. Orientações Estratégicas

São as orientações estratégicas que dão vida e materializam as estratégias institucionais e mobilizam a Rede Caritas para atuação nos grandes eixos: político, social, cultural e religioso, a partir de uma diversidade de ações.

5.1 Promoção e fortalecimento de iniciativas locais e territoriais na construção da sociedade do Bem Viver

Nesta orientação estratégica, concretizamos a construção da sociedade do Bem Viver a partir de práticas cotidianas de valorização das comunidades e de grupos produtivos que se organizam a partir da identificação com a Agroecológica e Economia Popular Solidária - EPS, com a Convivência com os Biomas, com a Segurança Alimentar e Nutricional, ou na organização de catadores/as de materiais recicláveis e tantas outras iniciativas locais que fortalecem a apropriação dos sujeitos para a gestão de seus territórios.

5.2 Defesa e promoção de direitos, construção e controle das políticas públicas

Nesta orientação estratégica, trazemos os esforços e acúmulos nas lutas por direitos priorizando a participação nos espaços de controle social como fóruns e conselhos de direito, na formulação de políticas públicas para a defesa, promoção e garantia destes direitos. Neste exercício, agentes Caritas, grupos e comunidades participantes das ações, também utilizarão com habilidade e efetividade, as plataformas digitais de proposição e controle de políticas públicas. Com os impactantes ataques sobre a dignidade das massas, reeditar a formação da cidadania nas bases, otimizando todas as formas de mobilização. Por isso, com o conjunto dos movimentos sociais e das Igrejas levantamos a bandeira: Nenhum Direito a Menos.



5.3 Organização, fortalecimento e sustentabilidade da Rede Cáritas

Nesta orientação estratégica, reforçamos a identidade da Cáritas Brasileira através de objetivos que assegurem formas de gestão e atuação em rede, com espaços auxiliares de gestão para planejamento das diferentes áreas de atuação em que trabalha, com definição de políticas de atuação interna como formação, voluntariado, infância, adolescência e juventudes; processos de comunicação incidindo efetivamente em promoção da coesão de rede, visibilidade institucional e mobilização de recursos; mantém a importante articulação com as pastorais sociais e outros movimentos eclesiais em vista do fortalecimento das ações em conjunto para uma efetiva pastoralidade sócio transformadora. Em sintonia com movimentos sociais, populares, agências e instituições, a Cáritas garante a transversalidade da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS, na elaboração, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de todas as ações e projetos. Para fortalecer ainda mais a prática do cuidado e zelo com a vida e dignidade, a Cáritas busca a construção permanente da cultura de proteção e salvaguarda com todas as vidas que lhe movem e com todas as que encontrar em seu caminho. A Cáritas provê a capacitação necessária para agentes liberados/as e voluntários/as, para melhor inclusão e efeito possível no universo digital, em plataformas para diversas finalidades, garantia da proteção de dados, valorização e otimização efetiva do trabalho virtual, em vista do aprimoramento da comunicação interna e externa.

5.4. Promoção da identidade e integração do ser agente voluntária e voluntário na rede Cáritas

O Voluntariado na Cáritas recebe formação permanente para que possa se qualificar não somente para a dimensão técnica, mas, sobretudo, para a formação do coração, movimento que certamente vai abrir caminhos para o conhecimento dos valores do Evangelho e os princípios que formam a inspiração e motivação das atividades da Cáritas. O itinerário formativo propõe e favorece uma formação integral, incluindo os âmbitos pastoral, relacional, de incidência social, além dos conhecimentos e habilidades necessárias para cada área de atuação da atividade voluntária, favorecendo um caminho metodológico e místico, valorizando a integração e o sentimento de pertença, na construção da Rede Cáritas. A rede é permanentemente assessorada para o devido zelo com a política institucional do voluntariado.



6. Áreas de Atuação

As áreas de atuação representam a diversidade de atividades que a Caritas Brasileira realiza no país em distintos níveis e em toda a Rede.

6.1 Economia Popular e Solidária

A Economia Popular Solidária (EPS), é um caminho construído em 41 anos de atuação da rede Caritas no Brasil. Por meio dos processos de organização coletiva local, na perspectiva de consolidar um modo diferente de produzir, vender, trocar, consumir e de relacionar com as pessoas em prol da sociedade do Bem Viver.

A EPS, tem em sua centralidade a vida e não o resultado econômico. Assim, vem desencadeando micro revoluções do local para o global, a partir da organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), em redes de cooperação e no orquestramento das cadeias produtivas solidárias, como forma de enfrentamento ao sistema capitalista, por meio da consolidação dos princípios solidários, autogestionários, cooperados e viáveis economicamente.

A Caritas vem atuando na incidência política, no fortalecimento de fóruns e conselhos de economia solidária, porém continua sendo um desafio: a garantia de políticas públicas, assessoramento qualificado, fomento aos EES que fortaleçam os fundos rotativos solidários como ferramenta de sustentabilidade econômica, ampliação das feiras solidárias, das parcerias, a formação continuada para os agentes e os empreendimentos. Seguimos acreditando que um outro mundo é possível e uma outra economia já acontece.





6.2 Convivência com Biomas

A temática da convivência com os biomas brasileiros ocupa um lugar estratégico na atuação da Caritas Brasileira por se inserir tanto no contexto global de valorização e preservação da vida como na defesa dos povos e das comunidades tradicionais que neles habitam, tendo como perspectiva a proteção social, a garantia de direitos e a promoção de acesso a um conjunto de políticas públicas por parte dos povos incluídos em distintos ecossistemas.

A convivência com distintos biomas e suas especificidades envolve não somente o aspecto ambiental, mas integra também as dimensões humanas, sociais, culturais, políticas e econômicas. A construção do Bem Viver se manifesta na relação harmônica da sociedade com os biomas, fortalecendo a produção de alimentos saudáveis com manejos racionais dos recursos naturais.

Torna-se urgente a consolidação do processo de organização e fortalecimento das ações da Rede Caritas, a partir da temática da água, considerando as lutas contra as constantes ameaças sofridas pelos povos e populações. É imprescindível entender que a diversidade existente exige que se faça uma ampla articulação de forças para o enfrentamento dos grandes projetos que a cada dia se instalam, como a mineração, o agronegócio, parques eólicos e solares de energia, todos em estágios avançados com operações danosas aos biomas brasileiros.

Neste sentido, a rede Caritas Brasileira se compromete com o fortalecimento da participação em espaços regionais e territoriais junto com outras organizações da sociedade civil, cujo objetivo é a proposição e execução de políticas públicas adaptadas às realidades locais, com apoio na construção de estratégias de desenvolvimento na perspectiva do Bem Viver.





6.3 Programa Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ)

A Cáritas tem avançado em processos políticos e metodológicos de reconhecimento das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos de direitos. Por isso, assume como prioritária esta área de atuação. As ações do Programa Infância, Adolescência e Juventudes (PIAJ) tem foco na formação continuada e articulação de crianças, adolescentes e jovens, famílias e das suas comunidades reconhecendo-os em sua integralidade, as situações de violência a que estão expostos e através das diversas dimensões artísticas, culturais, esportivas contribui na formação para a luta por direitos.

Nesse sentido, a Cáritas acompanha projetos, programas e outras iniciativas territoriais que possibilitem a participação desses sujeitos e suas famílias em espaços de mobilização, luta e decisões políticas. Dando visibilidade às suas contribuições na construção de uma cultura de paz e numa sociedade do Bem Viver, justa, fraterna e solidária!





6.4 Migração, Refúgio e Apátridas

Os movimentos migratórios, sejam eles voluntários ou não, são um fenômeno que vem crescendo ao longo dos anos e se somando às diversas urgências e desafios enfrentados pelos países. No mundo, cerca de 281 milhões de pessoas são migrantes internacionais, segundo estimativas do Relatório de Migração Global 2022, divulgado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Além disso, segundo o Relatório Anual Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de 2021, 89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocarem como resultado de perseguição, conflito, violência, violações de direitos humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública. Entre elas estão quase 27,1 milhões de refugiados, sendo que 51% destes são mulheres, crianças e adolescentes. O Brasil, de 2011 a 2021, registrou 297.712 solicitações para o reconhecimento da condição de refugiado, e reconheceu nesse mesmo período 60.011 pessoas como refugiadas.

Percebendo a urgência dessa realidade, a Rede Cáritas, nos seus mais de quarenta anos de atuação no setor humanitário com o tema, trabalha em diferentes frentes, a partir de iniciativas nacionais, regionais e locais para acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados(as) no país.

Como parte da construção de uma sociedade do bem-viver, a Caritas Brasileira se propõe a fortalecer o trabalho integrado com a rede e pastorais migrantes, oferecer formação contínua aos agentes acerca do tema, promover maior compreensão dos fluxos migratórios mistos no país, conscientizar sobre ações de combate ao racismo e xenofobia contra a população migrante e refugiada, auxiliar nas políticas de acolhimento e aproximar-se das diferentes instâncias presentes entre os órgãos públicos.



6.5 MAGRE

A área de atuação Meio Ambiente Gestão de Riscos e Emergências (MAGRE), está constituída desde a origem da Caritas Brasileira. Sua atuação está sustentada no tripé da prevenção, preparação e resposta em emergências naturais e sociais. A partir desse tripé, atua em temáticas ligadas à prevenção de desastres com o tema da gestão de riscos e meio ambiente, ao atendimento emergencial através de campanhas e SOS e à reconstrução de comunidades mais seguras, trabalhando a formação e a incidência política junto ao estado e as políticas públicas.



6.6 Formação

A Caritas Brasileira, em 2006, aprovou sua Política de Formação que tem como base a Doutrina Social da Igreja (DSI), tornando-se referência em seus processos formativos, organizativos e de gestão. A partir de uma compreensão sistêmica da realidade, nossa postura democrática de respeito e valorização da diversidade, das pessoas e territórios, numa perspectiva integral, contribuem para vivência do Bem Viver.

Metodologias participativas e emancipatórias, pautadas na Pedagogia da Alternância e da Educação Popular, cunhada na Pedagogia Freiriana (Pedagogia de Paulo Freire), baseadas em princípios da autonomia, participação, autogestão e cogestão, foram apreendidos ao longo da caminhada, enquanto elementos estruturadores do processo formativo institucional.





6.7 Voluntariado



A área de atuação do Voluntariado na Caritas Brasileira assume a tarefa de combinar os esforços de diversas pessoas que doam seu tempo e talento em várias causas sociais nas quais a Caritas atua de forma múltipla. A ação voluntária dirigida para a efetivação dos referenciais institucionais da Rede Caritas e da Pastoral Social da Igreja, junto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribui para construir uma vida melhor para as pessoas. Unir todas essas experimentações é uma exigência para favorecer a colaboração individual e coletiva e, ampliar os esforços de maneira global. A área colabora com a mobilização de pessoas em esforços comuns, a fim de potencializar boas práticas de transformação social e dar condições de vida digna para os empobrecidos.



6.8 Segurança Alimentar e Nutricional

Nesse cenário, duas estatísticas, divulgadas em 2022, chamam atenção para um quadro de pobreza no Brasil que voltou a ecoar pelo mundo. A pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), aponta 33 milhões de pessoas passando fome e 58,7% de brasileiros vivendo em situação de insegurança alimentar. Nesse cenário, a fome preocupa. Três em cada dez famílias convivem com a insegurança alimentar.

A alimentação é um direito inalienável. A garantia de uma alimentação adequada e saudável é condição fundamental para uma vida digna e para o bem estar coletivo. Diante desse cenário, a Caritas Brasileira desenvolve ações junto a grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade para que atuem no fortalecimento e na garantia das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, por meio dos princípios da Agroecologia.

É urgente o fortalecimento das participações de lideranças nos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEAS) nos estados e municípios, apoio na construção de estratégias de desenvolvimento na perspectiva do Bem Viver com produções agroecológicas, sem o uso de venenos e produtos químicos, bem como reconhecer e valorizar os grupos produtivos de Economia Solidária e da agricultura familiar.



6.9 Mundo Urbano

Os desafios do cuidado à casa Comum, se intensificam e nos coloca em missão; com a aceleração e o desordenamento na ocupação do solo urbano. Nele, e nos últimos tempos, se evidencia uma multidão de pessoas em sofrimento, principalmente pela precariedade ou pela ausência de moradia aos muitos e muitas que buscam a “terra prometida”, após o êxodo rural “forçado”, iniciado no século passado, e que os faz permanecer na invisibilidade política e dos serviços públicos, nos contextos urbanos.

A Cáritas mantém seu coração pulsando nos pequenos e grandes centros urbanos através dos homens e mulheres, em que o sofrimento os impossibilita de gritar. Para ser voz profética a estes e ao mundo, ela faz incidência política, e a partir de uma metodologia libertadora e orientativa, exige transversalidade na compreensão e no desenvolvimento da humanidade, considerando a complexidade do mundo, neste contexto que desconfigura a humanidade de Deus.

Estar nas “periferias existenciais” com as populações em situação de rua, e junto aos que têm fome, e a todos os que sofrem com as injustiças sociais, é a nossa certeza de caminho. No entanto, esse caminhar é coletivo, por isso, junto aos movimentos sociais e demais frentes que atuam na defesa de direito, permanecemos refletindo e atuando no mundo urbano.



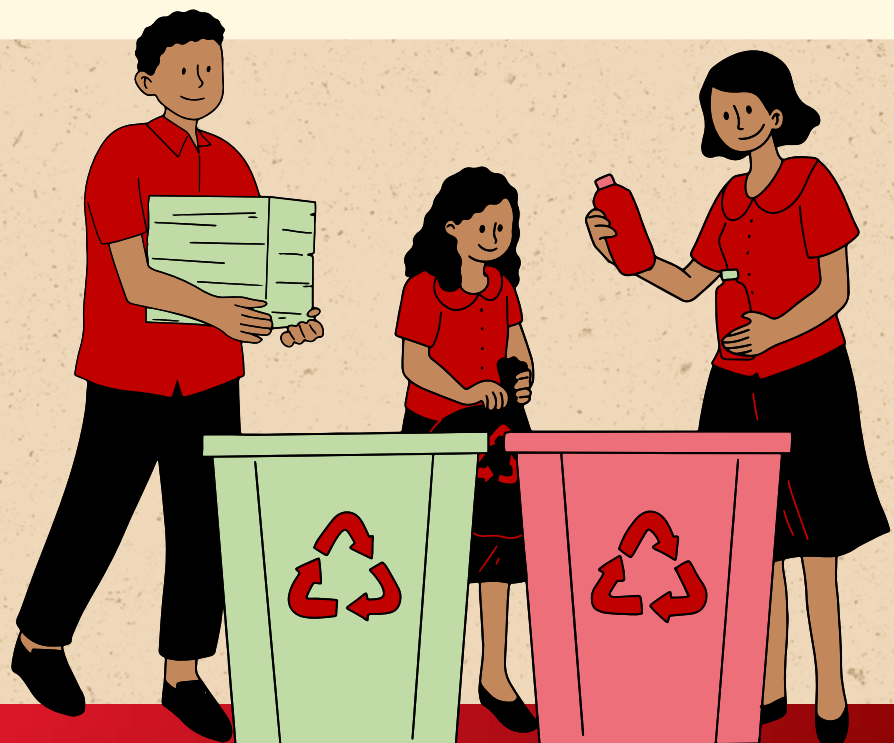
6.10 Gestão de Resíduos com ênfase nos catadores

Os catadores e catadoras de materiais recicláveis são um dos principais agentes políticos na defesa das práticas do Bem Viver. O trabalho realizado por eles/as possui grandes e reconhecíveis valores sociais, ambientais e econômicos.

Após a promulgação da Lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Caritas Brasileira atua junto às organizações de catadores/as de materiais recicláveis orientando-os para que participem das elaborações dos planos estaduais e municipais de resíduos sólidos, buscando garantir e fortalecer a participação das organizações da sociedade civil nos processos de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos.

Os catadores e catadoras vem contribuindo exaustivamente com o descongestionamento de aterros sanitários e lixões, pois realizam ações ambientalmente corretas, o que é considerado lixo torna-se matéria prima para novas produções, além de fazer dessa atividade um meio de sustento para seus familiares.

Organizados com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), vem, paulatinamente, construindo sua história, demarcando sua área de atuação e adquirindo, coletivamente, o conhecimento por meio da atuação em redes, e o reconhecimento da atividade como profissão. Ser catador/a é ser trabalhador/a como todos os outros sujeitos/as do mundo do trabalho.





6.11 Povos e Comunidades Tradicionais

No Brasil, povos e Comunidades Tradicionais são organizações e grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Esses povos possuem formas próprias de organização social histórica, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

Estes povos e comunidades constituem aproximadamente cinco milhões de brasileiros e ocupam 25% do território nacional. Entretanto, pelas condições específicas de pobreza e desigualdade a que foram submetidos, acabaram tendo pouco acesso às políticas públicas de cunho universal, o que lhes colocou em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, além de serem alvos de discriminação racial, étnica e religiosa.





6.12 Mulheres e Equidade de Gênero

A Cáritas Brasileira em sintonia com a Rede Cáritas Internacional reforça a importância da inclusão da transversalidade de gênero, na dinâmica de organização da instituição e no desenvolvimento das suas ações. Entendemos que permanece urgente em nossas vivências comunitárias e institucionais, relações pautadas na equidade de gênero, atrelado ao compromisso pela busca de justiça para mulheres negras, indígenas, brancas e todas as outras etnias. Nos comprometemos com a denúncia contra todas as formas de violências e injustiças cometidas contra as religiões de matriz africana, a comunidade LGBTQIA+ e contra todas as oprimidas e os oprimidos de nossa sociedade patriarcal, misógina e racista.

Pautamos nossas ações no Projeto de Cristo, projeto de vida e comunhão, inspirando-nos a defender todas aquelas e aqueles, excluídos e excluídas, em especial as mulheres. Cientes de nosso propósito e missão enquanto Cáritas, reiteramos nossa tarefa de fortalecimento na Igreja e em suas comunidades na busca pela reflexão atuante das mulheres em parceria com as pastorais sociais.



7. Áreas de Gestão

As áreas de gestão espelham as áreas de atuação (externa) para o lado de dentro do muro da Caritas. Representam os principais desafios institucionais que influenciam nossa atuação.

7.1 Sustentabilidade

Nas últimas décadas a Rede Caritas Brasileira tem acumulado, tanto no âmbito teórico como a partir das suas experiências práticas e vivências, reflexões muito profundas sobre o aspecto da sustentabilidade. Desta forma, o referencial quer apontar a importância de trabalhar os acúmulos da reflexão da Caritas, suas políticas e orientações para sustentabilidade tendo como pilares os elementos relacionados à sustentabilidade política, eclesial e econômica.

7.2 Comunicação

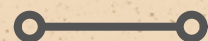
A Comunicação cada vez mais vai ampliando sua participação estratégica na vida institucional da Rede Caritas e constituindo-se em um pilar estratégico para a concretização da sua missão. Cada vez mais as ferramentas tecnológicas dominam os espaços que tradicionalmente eram ocupados por outros instrumentos. Com isso, a comunicação passa a ser um referencial da gestão e da ação da Caritas

7.3 Formação

A preocupação com a metodologia, com a forma como os seus agentes desenvolvem o seu trabalho de acompanhamento aos grupos, comunidades e movimentos, é algo inerente à prática pedagógica da Caritas. Esta preocupação se concretiza no caminho que a Caritas vem fazendo no campo da formação, especialmente nas últimas duas décadas, quando a formação e a produção do conhecimento passaram a ser também elemento estratégico da gestão da Caritas. Assim, o marco referencial destaca a importância da política de formação, em todos seus aspectos, e, em especial, para a organização e a gestão da rede.

7.4 Caritas é igreja

A Caritas Brasileira é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo membro da Igreja do Brasil com a missão de "Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social". Ou seja, somos parte da Igreja e como afirma o Santo Padre "Temos o dever de ajudar com que toda Igreja seja irmã dos pobres, seja social, esteja em saída".



COMO NOS ORGANIZAMOS?

Parte III





8. Gestão Compartilhada

A partir do final da década de 1990, após um processo de reflexão e atualização da sua forma e maneira de ser e estar na igreja e na sociedade, a Caritas Brasileira passou a ser uma poderosa Rede de entidades ímpares, diversas e culturalmente enraizadas em praticamente todo o território do país continental que é o Brasil.

Na XX Assembleia Nacional da Caritas, realizada em Brasília, em 2015, a Rede se debruçou para olhar sua dinâmica de gestão e elaborar um documento que oriente e, ao mesmo tempo, possa reduzir as “intempéries” e dar segurança coletiva para toda a Rede, incluindo os gestores/as e os parceiros/as. A caminhada feita até aqui, confere maturidade suficiente para que a instituição apresente no seu Marco Referencial um conjunto de orientações metodológicas e um desenho organizativo que referenciam a Gestão Compartilhada na Rede Caritas do Brasil.

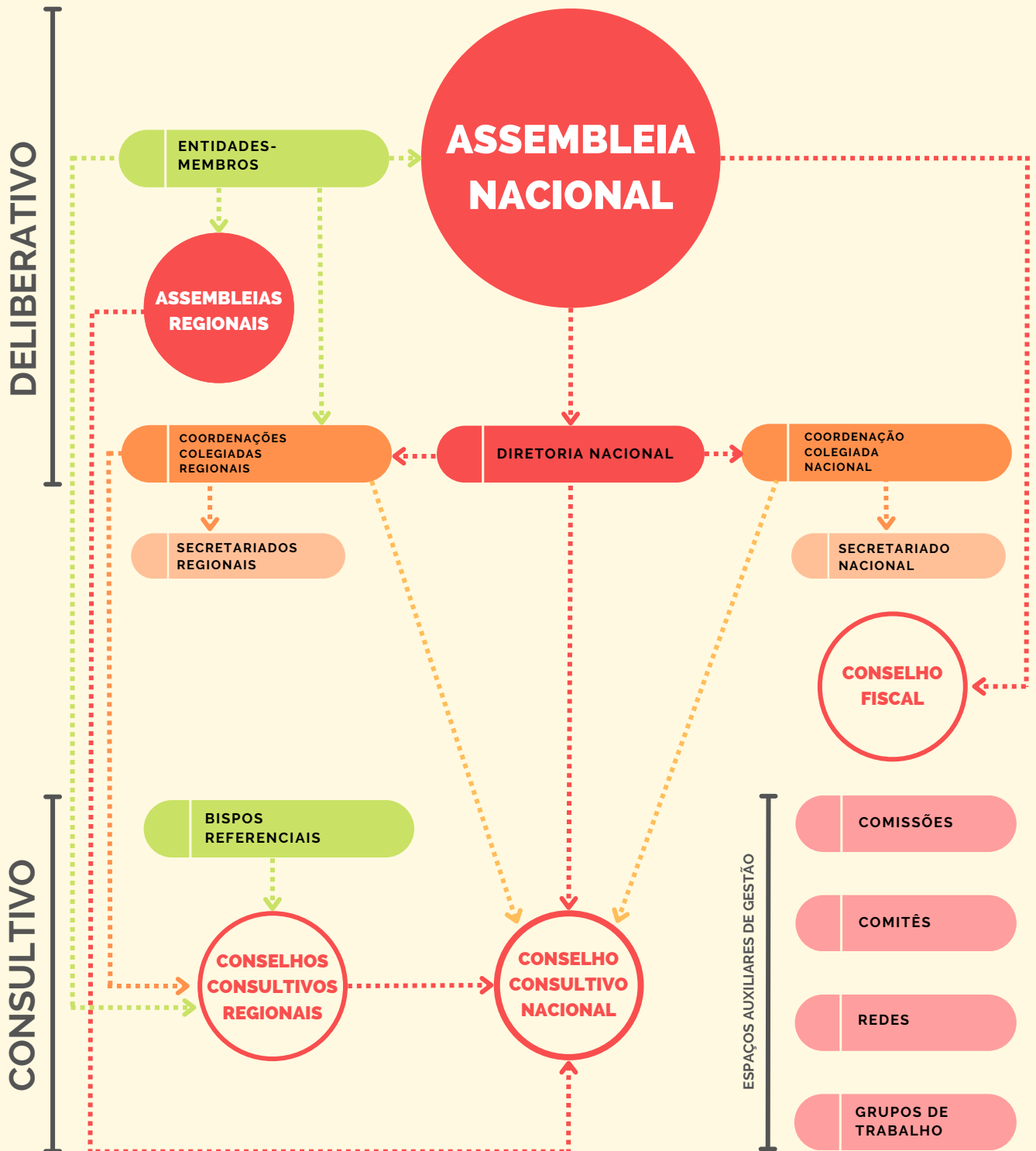
Aqui, apontamos os principais elementos aprovados na Assembleia de 2015, além de inserir também, as reflexões trazidas pela avaliação das instâncias da Caritas, os resultados do V Congresso Nacional e também os documentos relacionados com o tema de gestão produzidos pela Caritas Internacional, Secretariado Latino Americano e Caribenho da Caritas (SELACC) e também Secretariado Nacional (SECNAC).



9. Organograma e Instâncias:



REDE CÁRITAS BRASILEIRA





9.1 Assembleia Nacional

Instância máxima de decisão da instituição, que se reúne anualmente, sendo composta por representação legal das suas Entidades Membro e da Diretoria Nacional da Caritas Brasileira.

9.2 Diretoria Nacional

Instância deliberativa, eleita em Assembleia Geral a cada quatro anos, responsável por estabelecer a política de ação da Caritas Brasileira de acordo com os documentos referenciais nacionais e internacionais e as diretrizes da Assembleia Geral.

9.3 Conselho Consultivo Nacional

Instância deliberativa, composta pela diretoria e pelas coordenações nacionais e regionais, responsável pela gestão do Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) e por garantir a articulação da Rede Caritas Brasileira.

9.4 Coordenações Colegiadas Nacional e Regionais.

Instância executiva, eleita pela Assembleia Geral e pelas equipes dos regionais, a cada quatro anos, composta pelo diretor executivo nacional ou regional e dois membros da equipe de assessoria, responsável por garantir a implementação das decisões políticas e administrativas da assembleia geral, diretoria e do conselho consultivo.

9.5 Secretariados Nacional e Regionais.

Órgão executivo da CB, responsável pelo desenvolvimento das atividades e programas da Caritas no Brasil. O Secretariado Regional é o órgão executivo e representativo da Caritas Brasileira na região e responsável pelo desenvolvimento das atividades e programas regionais.

9.6 Assembleias Regionais

A Assembleia Regional da Caritas Brasileira é a expressão máxima de sua representação e deliberação na região.

9.7 Conselhos Consultivos Regionais

O Conselho Regional é um órgão representativo dos membros da Caritas Brasileira no respectivo Regional, cabendo-lhe articular o relacionamento entre o Secretariado e as suas Entidades Membros, bem como desenvolver a dinamização do trabalho da CB no âmbito regional.

9.8 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, formado por representantes das entidades-membros, é um organismo autônomo de acompanhamento, fiscalização e aplicação orçamentária, financeira e patrimonial da Caritas Brasileira.



9.9 Espaços Auxiliares de Gestão

Visando garantir uma gestão compartilhada que envolve o conjunto da sua rede, a Caritas Brasileira definiu pela organização de espaços auxiliares de gestão que devem possibilitar a partilha de responsabilidades através de uma metodologia de gestão participativa. Neste sentido, é fundamental que cada espaço elabore seu Plano Operacional Anual (POA), levando em consideração as orientações e prioridades definidas pela Caritas Brasileira para o ano vigente. Os comitês, comissões e GTs devem ser animados e coordenados pela assessoria nacional e regional nas suas respectivas instâncias, garantindo a fluidez operacional, bem como cuidando da dinâmica de execução, avaliação e sistematização das suas ações estratégicas.

Os espaços auxiliares de gestão devem se reunir, sistematicamente, nos fóruns nacionais, definindo estratégias e ações comuns para o ano, bem como construindo inter relações entre as diferentes instâncias de gestão, aprofundando reflexões de interesse comum. O sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) da Caritas Brasileira, deve orientar a dinâmica de gestão da Rede. Como forma de garantir qualidade e agilidade dos dados, informações e experiências sistematizadas pela rede, contamos com um sistema virtual próprio de registro (SI Caritas).





9.9.1 Comitês

Espaços de caráter mais permanente que organiza e anima às áreas estratégicas e estruturantes da instituição. No último congresso definimos como áreas estratégicas: Formação; Comunicação; Sustentabilidade, Incidência Política; Identidade, Mística e espiritualidade; Jurídico/Administrativo; Relações Internacionais.



9.9.3 Grupos de Trabalhos (GT)

Espaços de trabalho pontual, específico para tarefas com prazo estabelecido.



9.9.2 Comissões



Espaços de caráter cíclicos, que organiza e anima às áreas temáticas de atuação da instituição no período de vigência do seu Plano Estratégico. Atualmente temos como áreas temáticas de atuação nacional: Infância, Adolescência e Juventudes; Meio ambiente e Gestão de Risco; Migração, Refúgio e Apátridas; Economia Popular Solidária; Convivência com os Biomas; Povos e Comunidades Tradicionais; Mulheres e Equidade de Gênero; Mundo Urbana; Gestão de Resíduos Sólidos com Ênfase em Catadores; Voluntariado, Segurança Alimentar e Nutricional.



9.9.4 Redes

Espaço de articulação de determinada temática, como formação, comunicação, EPS, entre outros, podendo envolver pessoas das diferentes instâncias da Caritas e parceiros.



WWW.CARITAS.ORG.BR

CARITAS@CARITAS.ORG.BR

[@CARITASBRASILEIRA](#)  

[@CARITASBRASIL](#) 